

DIRTY VAMPIRES

REVELAÇÕES



DIRTY VAMPIRES

REVELAÇÕES

JAY OLCE

1° Edição

Copyright © Jay Olce, 2013

Jay Olce,

Dirty vampires – Revelações – 1º Edição

Título Original: Dirty Vampires – Revelações

Copyright © 2013 Jay Olce

Escrito por: Fernando Lima, sobre o pseudônimo de Jay Olce

Capa: Denis Lenzi

Revisão de texto: Nadja Moreno

Título: Dirty Vampires – Revelações

Autor: Jay Olce

Diagramação e Edição: Elemental Editoração*

Jay Olce – São Paulo – Brasil: Elemental Editoração, 2015

Todos os direitos desta obra se reservam somente ao autor, qualquer forma de reprodução não autorizada por expresso pelo autor, será considerada crime conforme previsto na lei dos direitos autorais.

APRESENTAÇÃO

Dirty Vampires, Revelações.

Primeiro livro realmente inspirado apenas em registros e informações das mais derivadas fontes e formas. Todos sabemos que somente um pequeno grupo da humanidade, ainda mantêm a crença em tais seres fantásticos. Mas, mesmo os que não acreditam em sua existência, não ficam sem admirar qualquer assunto sobre os mesmos seres.

Este livro está iniciando uma pequena série da qual a mistura de ficção com lendas e até mesmo alguns fatos históricos, se encontram junto aos derivados personagens que se interligam aos acontecimentos e passa a gerar uma certa “alternativa” no modo de pensar sobre suas existências.

Se me perguntares se o ser Vampiro existe... Sim, ele existe e não na forma que nos foi apresentado, vampiros são sugadores e melhor resumindo, são Demônios das piores espécies, e se você não acredita em Demônios, talvez não acredite em Anjos ou em Deus.

E Bruxa (o) s, existem? Sim, até mesmo um médico pode ser um bruxo moderno do qual utiliza de suas habilidades para fazer milagres, o mesmo ocorre com nossas avós que sabem curar feridas e doenças com ervas...

Mas é Lobisomem, isso já não é demais? Vejamos, se existe a teoria de que o homem evoluiu do macaco, por que não uma maldição ou alguma mutação, possa transformar o tal ser em um cão sedento por sangue?

São estas questões que nos fazem pensar, ah isso é mentira. Mas o que vale é a história, por que estes seres sempre estão ligados em tudo o que é assunto fantástico? Chega até parecer que decifraremos o mistério, mas, no fundo, você estará em um Romance cheio de paixão, violência, emoção, sobrenatural e traição.

Revelações é uma espécie de porta para o jogo do amor, e você tem que participar.

DEDICATÓRIAS

Neste novo trabalho, venho de coração, dedicá-lo exclusivamente a quem já leu, está lendo ou irá ler algum trabalho de minha autoria. Como sabem, a internet nos liga com o Mundo inteiro, e isso me deixa contente a cada dia que vejo um novo livro vendido ou baixado nos sites dos quais estão disponíveis.

Para quem não conhece ou não vê diferença, um livro publicado de forma independente, requer muita atenção e muito trabalho, além de dedicação para o leitor final.

Infelizmente não possuo verbas suficiente para deixar meus livros completamente profissionais, por isso realizo tudo sozinho, desde a escrita até a capa e diagramação. Peço desculpas pelos erros cometidos, espero que compreenda que o trabalho é totalmente independente e feito a baixíssimo custo, mas feito com a dedicação de deixá-lo tão próximo ao livro profissional publicado por uma editora.

Sei que estou evoluindo junto com meus livros, afinal, antes de me dedicar ao trabalho de finalizar a obra para publicação, mal recebia uma visita na página de venda do meu livro, mas hoje, me orgulho em saber e dizer que meus livros estão espalhados por vários países, tais como: E.U.A, Portugal, Itália, França, Alemanha e acreditem, até mesmo no Japão.

Não são apenas uma pessoa em cada país, mas sim dezenas e até centenas delas que adquiriram meus trabalhos. E se essas pessoas são brasileiras vivendo em outros países, digo apenas que eles aderiram ao costume do país residente, por que no Brasil, sabemos quão vergonhosa é a situação da Cultura.

Finalizo agradecendo profundamente a todos no mundo inteiro e principalmente aos mais próximos com quem mantenho contato.

Este livro é dedicado exclusivamente a todos meus leitores.

Att,

Jay Olce

NOTA

Este livro é uma obra de Ficção, todos os personagens são fictícios, porém, alguns nomes são reais e estão ligados a personagens da história mundial envolvidos com algo referente ao vampirismo. Seus nomes foram alterados de suas formas corretas e a maioria só foi utilizado o sobrenome.

Não existe nesta obra nenhuma intenção de racismo ou preconceito sobre qualquer religião, tribo ou crença. Trata-se apenas de um Romance fictício com um tema de literatura fantástica.

Caso se sinta ofendido (a) com qualquer situação descrita nesta obra, peço desculpas antecipadamente e afirmo que a intenção é apenas cultural e peço novamente que leve em conta que se trata de uma obra fictícia.

NOTA DO AUTOR

Olá Leitor,

Este é o primeiro livro que dá origem a série Dirty Vampires.

Embora o nome seja voltado ao ser Vampiro, informo que é um título de duplo sentido, ainda mais se traduzido ao Português Popular. De início pode parecer confuso, mas no decorrer do livro, será notado o forte significado que a palavra Vampiro, nos traz.

Como será notado, este livro foi escrito de forma diferenciada, na qual a intenção é de testar a experiência de uma leitura diferente e ao mesmo tempo rápida e agradável. O início é rápido e logo no meio do livro, os capítulos começam a se estender e assim vai até o final.

Outra diferença é que o livro está dividido por partes, tendo cada parte, um total de cinco capítulos e a parte final é um único capítulo que possui seu próprio título.

Quero informar como sugerido na apresentação, que este livro é uma espécie de “introdução” para a série Dirty Vampires, se muitas dúvidas surgirem diante dos personagens apresentados, é sinal de que consegui o que desejava, porém se não lhe fez nenhum ou pouco sentido, fique tranquilo, no próximo título estará tudo explicado.

A ideia era criar apenas uma trilogia, porém, se os personagens continuarem a expandir, então poderemos ter mais do que três livros da série.

Finalizo dizendo que este livro vem recebendo diferentes categorias, eu uso o termo “Romance Fantástico”, mas fica a sua opinião ao fim da leitura.

Agradecidamente:

Jay Olce

*My hands are searching for you
My arms are outstretched towards you
I feel you on my fingertips
My tongue dances behind my lips for you*

*Minhas mãos procuram você
Meus braços estão abertos para você
Sinto-o nas pontas de meus dedos
Minha língua dança atrás de meus lábios por você*

All Around Me – Flyleaf

ANASTÁCIA

Vestido de seda vermelho sangue, cabelos curtos e que se rodeavam a si próprio, moldados pelos bobes usados por ela durante todo o dia. Maquiagem forte, como de uma jovem vulgar aos seus dezenove anos. Um batom avermelhado de modo a deixar seus lábios mais atraentes e volumosos.

Seus cílios mostravam com dificuldade a beleza de seus olhos azuis, que eram tão escuros quanto o mar aberto em uma noite sem luar. As maçãs de seu rosto eram perturbadoramente perfeitas, assim como seu nariz projetado para completar sua beleza. Sua pele era pálida, uma porcelana com vida.

No pescoço de tamanho perfeitamente calculado, pousava um lindo colar de esmeraldas feitas artesanalmente em algum lugar, certamente do mundo da fantasia, devido à tamanha perfeição em que se encaixavam em uma corrente de ouro maciço. Era notável o volume dos seios completamente redondos e firmes ao seu caminhar espetacular.

O vestido comprido cobria-lhe os pés e possuía um corte considerável na lateral, que exibia sua linda e bem tratada perna direita de onde bem ao fim, já próximo ao chão, se encontrava o pé de uma deusa. Calçado de seus saltos altos de numeração 34 e com uma pequena tatuagem de uma borboleta rosada, que lhe parecia pousada e não desenhada em sua pele branca e brilhante. Com suavidade, suas mãos delicadas acendiam um cigarro Marlboro de filtro vermelho, a fim de mostrar sua dominação à nicotina e sua independência feminina.

Em sua mão esquerda de longas unhas pintadas com esmalte vinho, trazia uma aliança por trás de um grande anel enfeitado por uma pedra de Rubi, que ganhou ao visitar um de seus amigos íntimos. Pendurada em seu ombro esquerdo e às vezes segurada por sua leve mão, estava uma pequena bolsa com alças feitas de prata e assinada por uma grife italiana da última moda. Por fim, dentro de

sua minúscula bolsa, estava a prova do seu crime. Lá se encontrava sua verdadeira identidade, que quase ninguém conhecia. Não tinha mais importância se alguém a chamasse pelo seu verdadeiro nome.

Ela agora era outra pessoa e estava pronta para enfrentar a todos que se opusessem a ela. Não se importava se fosse punida por seu crime, ela o cometeria novamente e de novo se fosse preciso.

Agora que tudo havia acabado ela caminhava para sua nova vida. Sem qualquer arrependimento ela fumava seu cigarro saboreando o gosto do tabaco que lhe dava o prazer de uma lutadora. Pela rua escura de Almodóvar, caminhava tranquilamente Anastácia Guehmya.

CAPÍTULO 01

Chovia de forma alarmante por toda a cidade de Almodóvar. A chuva já durava uma semana e não havia nenhuma previsão de pausa naquela semana que se iniciava. Muitas pessoas se arriscavam a caminhar pelas ruas cheias de poças de águas escuras que ganhavam um tom avermelhado conforme os carros dos arredores percorriam o centro da cidade.

O restaurante central Les Choppen acomodava neste dia cerca de uma dezena de fregueses. Sua maioria composta de autoridades da cidade que ali almoçavam e às vezes ceavam com a turbulência de seus casos na única delegacia da cidade. Neste dia ninguém parecia preocupado com os crimes corriqueiros de Almodóvar, e também não estavam interessados na política, que em breve estaria em uma nova disputa eleitoral para o novo prefeito da pequena cidade de dezoito mil habitantes – oficiais – e mais alguns que apareciam para passar algumas temporadas. Estes logo sumiam sem deixar qualquer informação sobre onde estariam ao deixar a cidade de aparência do mais profundo interior do mundo civilizado.

O falatório neste dia chuvoso era sobre a nova casa de shows que abriria em menos de um mês, bem próximo ao restaurante já ao fim da última rua do centro da cidade. Ninguém sabia de onde eram aquelas pessoas que pareciam bem simpatizantes com o povo de Almodóvar e possuidores de muito dinheiro, como se comprovara ao comprarem o antigo teatro da cidade pagando em dinheiro vivo ao seu antigo proprietário e irmão do prefeito da cidade.

Somente três pessoas até aquele momento tiveram conhecimento de como eram as pessoas que residiriam no antigo teatro. Eram elas: o prefeito de Almodóvar, Carl Carpenters, seu irmão e proprietário do antigo teatro, Marc Carpenters e o chefe de polícia que fora designado pelo prefeito a dar os devidos registros da venda ao comprador. O chefe de polícia era Arthur Montella, homem obeso que apenas servia para intimidar aos mais fracos e

fazer do prostíbulo sua segunda casa, deixando sua feia esposa e seus quatro filhos na parte distante da cidade.

Era Arthur quem enchia o Les Choppen naquela tarde de inúmeras conversas altas com todos os cavaleiros de suma importância para a cidade, assim como as mulheres que os acompanhavam e por vezes até mesmo com os clientes do restaurante.

— Pois bem lhes afirmo, é a pessoa mais bela que um homem já conheceu! — Dizia Arthur aos homens que ali se encontravam ao redor de sua mesa, acompanhados por suas bebidas e cigarros enquanto a chuva parecia não ter fim do lado de fora do restaurante fazendo seu rendimento ser incerto a cada novo dia.

— E por que somente foi vista nesta ocasião? — questionara alguém que acompanhava a conversa.

— Me arrisco a dizer que foi por tamanha beleza — afirmou o chefe de polícia bebendo um drinque de uísque — Esta cidade pode ser estranha para pessoas que vêm de tão longe.

— E de onde são? Como chegaram a Almodóvar? — questionava outra pessoa mais ao fundo.

— Dizem ter vindo da Pensilvânia, mas afirmaram que estavam morando em Vaimea até saberem que os Carpenters estavam vendendo o velho teatro — respondeu o chefe de polícia contente por saber a informação.

— E como alguém em Vaimea soubera que o antigo teatro estava à venda?

Neste momento um silêncio se instalou por todo o Les Choppen e a atenção que era única e exclusiva ao chefe de polícia, se direcionou completa e automaticamente em direção à senhora que, afastada de todos, fizera a pergunta. Somente o som da chuva quebrava o silêncio de todos que, com olhares confusos e ansiosos, aguardavam a resposta. O silêncio fora interrompido por um forte trovão que, pelo estrondo, deveria ter atingido alguma árvore próxima ao restaurante.

CAPÍTULO 02

Era manhã quando todos no centro da cidade percorriam a imensa feira, que se realizava costumeiramente aos sábados antes do sol raiar e terminava pouco antes do sol atingir o centro do céu. Todos estavam contentes pelo fim da chuva e pelo surgimento de um calor fresco que não os fazia permanecer em suas casas, mas sim os incentivava a caminhar pelas ruas de Almodóvar.

Enquanto todos estavam ocupados com suas compras de fim de semana, um grupo de garotos que prestava todos os tipos de serviços livres estava distribuindo panfletos por toda a cidade, divulgando a inauguração da casa de shows no antigo teatro dos Carpenters.

O antigo teatro recebera por nome, quando inaugurado, de “La Tragédias” e fora oficialmente fundado no ano de 1754 por uma antiga companhia de teatro vindo da Grécia, que se intitulava como “Os Vrykolakas”, uma espécie de homenagem às antigas lendas que rodavam a Grécia tempos antes do grupo surgir. Um século depois de sua inauguração e por algum motivo desconhecido por toda a cidade de Almodóvar, o grupo dos Vrykolakas partiu às presas, vendendo o teatro e seu terreno ao redor por um preço ridiculamente baixo para a família dos Carpenters, que manteria a forma do teatro até a nova venda. Mesmo o teatro sendo administrado por uma das famílias fundadoras da cidade, ninguém se dava por satisfeito nas peças que os irmãos Carpenters apresentavam com atores que, ensinados pelo grupo Vrykolakas, se dedicavam meses antes das apresentações.

Os anos foram passando e a cidade crescia muito lentamente. Necessitava de algumas mudanças e cargos importantes foram sendo disponibilizados entre as famílias fundadoras e, dentre estas famílias incluíam os Carpenters, que, por fim, fecharam o teatro sem ter mais nenhum tipo de apresentação e muito menos visitas.

Carl Carpenters ganhara o grande cargo de administrador dos gastos de Almodóvar enquanto seu pai era o prefeito da cidade. Seu irmão, Marc Carpenters, por fim ficou com o teatro para dar o fim que bem entendesse, mas ele não queria derrubar aquele lugar e dizia que o maior patrimônio de Almodóvar era e sempre seria o La Tragédias.

Um dos garotos que entregava os folhetos pela feira resolveu beber água no restaurante do centro da cidade. Ainda não era horário de almoço, mas como todos os dias, alguns policiais se ocupavam em algumas das mesas que ficavam em frente à porta do Les Choppen e assim tinham uma ampla visão da rua central e também da entrada da delegacia do lado oposto ao restaurante.

— Ei garoto — disse um dos policiais que deixava seu corpo se esparramar por toda a cadeira — Dê-me um folheto destes.

O garoto com sua indiferença para o pedido voltou alguns passos e entregou um folheto para cada homem sentado naquela mesa e logo foi ao balcão beber sua água. Os homens olharam o papel feito pela gráfica local com sua tipografia ultrapassada. Sorriam entre si ao notarem que era sobre a nova casa de shows que seria inaugurada, bem como todos em Almodóvar já estavam a saber.

— Não me espanta serem os meninos a entregarem estes papéis — disse o policial que pedira pelo folheto — Segundo o chefe, a anfitriã é tão bela quanto as moças virgens dos McCoy — finalizou sorrindo assim como os companheiros.

— E lembram como ele ficou nervoso com a pergunta da velha Eliel sobre como os compradores souberam da venda do antigo teatro? — disse um policial moreno e forte que estava lendo o folheto.

— Sim, mas ainda não consigo entender o que ela quis dizer com aquela pergunta — falou o primeiro policial.

— Simples, a velha Carmen Eliel é quem julga quem Deus salvará no Apocalipse que acontecerá! Hum... Deixe-me ver. Ah sim, me lembrei que ela diz isso desde que somos crianças — finalizou o terceiro policial, um homem magro que parecia não ter

uniforme que coubesse em seu corpo esquelético, mas que, com suas palavras, sempre fazia os companheiros caírem na gargalhada.

